

Agência Portuguesa do Ambiente emite alerta de agravamento da qualidade da água do rio Tejo

Face ao agravamento da qualidade da água do rio Tejo, na albufeira de Fratel, no troço entre Perais e Cais do Arneiro, a Agência Portuguesa do Ambiente, comunicou, hoje, com a Dirección General del Agua, de Espanha, no sentido de serem adotadas medidas de gestão de caudais a montante, na parte espanhola da bacia, que contribuam de forma efetiva para reduzir o risco de degradação da qualidade da água.

Os valores registados para o parâmetro oxigénio dissolvido têm vindo a decrescer para valores inferiores ao limite mínimo de qualidade (5 mg/l) potenciando riscos para a subsistência e a sobrevivência da fauna piscícola. Acresce ainda que as previsões de temperaturas elevadas para o distrito de Castelo Branco, poderão determinar a ocorrência de blooms algais e assim também contribuir negativamente para a degradação da qualidade da água.

A Agência Portuguesa do Ambiente deu igualmente conhecimento desta situação à Direção Geral de Saúde e à EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres.

O grau de conhecimento atualmente existente e o acompanhamento atento da evolução da qualidade da água ao longo do rio Tejo, nomeadamente através da monitorização diária e de dados obtidos em tempo real através de sondas automáticas instaladas na albufeira de Fratel, no troço principal do rio Tejo, permite à Agência Portuguesa do Ambiente antecipar episódios de poluição e assim atuar de uma forma preventiva face aos riscos que forem sendo identificados.

###